

DESENHO PELO ESPELHO: INVESTIGAÇÕES POÉTICAS SOBRE IMAGENS DE SEGUNDA GERAÇÃO, REDESENHO E MEMÓRIA

DRAWING THROUGH THE MIRROR: POETIC INVESTIGATIONS ON SECOND-GENERATION IMAGES, REDRAWING, AND MEMORY

Andressa Ahlert¹
PPGAV/UFRGS
Associada ANPAP: não

Resumo: O ensaio visual apresenta os resultados parciais da série Desenho pelo espelho (2025), produzida com um Projetor Mágico. O interesse pelo brinquedo surgiu de memórias da infância, motivadas por relatos da própria mãe. Ao adquiri-lo em um brechó, passo redesenhar imagens do jogo, refletindo sobre apropriação, imagens de segunda geração (Chiarelli, 2001) e o uso de imagens *ready-made* na arte contemporânea.

Palavras-chave: Apropriação. Desenho. Memória. Poéticas Visuais.

Abstract: *The visual essay presents the partial results of the series Drawing Through the Mirror, produced using a Magic Projector toy. The interest in the object arose from childhood memories, inspired by my mother's stories. After purchasing the toy at a thrift store, I began redrawing images from the game, reflecting on appropriation, second-generation images (Chiarelli, 2001), and the use of ready-made images in contemporary art.*

Keywords: *Appropriation. Drawing. Memory. Visual Poetics.*

¹ Andressa Ahlert é artista, pesquisadora e educadora. Mestranda em Poéticas Visuais, na linha de pesquisa Espaços e Mídias, no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da UFRGS, licencianda e bacharela (2023) em Artes Visuais pela mesma universidade. É parte da equipe do Projeto de Pesquisa Proposições artísticas e mídias: processo de criação, fluxos e redes, sob orientação de Dra. Marina Bortoluz Polidoro. Vive e trabalha em Porto Alegre.
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2825097188032294>.



INVESTIGAÇÕES POÉTICAS SOBRE IMAGENS DE SEGUNDA GERAÇÃO, REDESENHO E MEMÓRIA

A lembrança de uma brincadeira de infância da minha mãe esteve na minha memória por muito tempo, desde que ela me contou sobre um brinquedo que fazia parte das suas experiências infantis. Curiosamente, nunca busquei esse objeto, mesmo depois de ter os meios para realizar tal investigação. Suponho que justamente no não saber encontrei liberdade para criar hipóteses e inventar. A curiosidade permaneceu sem nunca se tornar insuportável ao ponto de me levar a resolver esse enigma. Pelo contrário, havia certo prazer na dúvida que surgia sempre que eu recordava aquele relato.

Recentemente, no entanto, durante uma visita a um brechó, me deparei com um objeto que, num relampejar, como descreve Walter Benjamin (1993, p. 110), mostrou-se a chave do enigma. Era um brinquedo autoproclamado “lúdico”, “didático” e “terapêutico”, que prometia “desenvolver a coordenação motora e a criatividade da criança” e “ilustrar os trabalhos escolares”. O Projetor Mágico, segundo a própria embalagem, é composto por uma lâmina de cristal metalizado que, colocada ao lado do desenho, projeta a imagem para o outro lado, permitindo copiá-la com lápis ou caneta.

Além da lâmina e de seus dois pés, o brinquedo acompanha páginas impressas com mapas e desenhos de partes do corpo humano, animais, alimentos e objetos. As figuras, ao serem copiadas a partir do reflexo no espelho projetado sobre o papel, resultam na imagem no sentido correto. Já os textos aparecem invertidos no reflexo, pois foram pensados para quem observa diretamente a página, não o espelho.

Durante a realização dos desenhos, impus algumas regras ao processo: procurei manter as folhas sempre na mesma posição e preservei do vidro do Projetor empoeirado, o que dificultava a visibilidade das imagens mais distantes do cristal. Também optei por copiar os textos tal como apareciam espelhados no reflexo. Essas escolhas evidenciam, no trabalho final, que se trata de um desenho realizado, literalmente, através do espelho, sendo, portanto, uma cópia.

O procedimento adotado na série Desenho pelo espelho pode dialogar com práticas de artistas como Regina Silveira, em *A Arte de Desenhar* (1982), e Richard John, em *Originais para reprodução n.1* (2018-2023). Silveira se apropria das páginas de um manual de desenho de mãos nas quais insere armas desenhadas em nanquim. Já John trabalha a partir de uma publicação argentina de colorir da década de 1950, cujas imagens ele copia por meio de projeções. Em comum, os trabalhos partem de representações já produzidas das coisas do mundo, sobretudo impressas e provenientes de publicações de caráter educativo e/ou lúdico. Trabalhando a partir deste tipo de procedimento, são criadas imagens de segunda geração que, segundo Tadeu Chiarelli (2001, p. 257), são “obras cujo valor não está na novidade absoluta das formas [...] mas sim na elaboração de outros sistemas significativos, criados a partir da conjugação de imagens e procedimentos lingüísticos preexistentes (e muitas vezes conflitantes)”.

Ao criar intimidade com esse objeto que tanto me instigou no passado, sigo curiosa diante das novas visualidades que essas imagens *ready-made* (Chiarelli, 2001) ainda podem gerar.



Imagem 1. Andressa Ahlert, Desenho pelo espelho. Fotografia digital, 1600 X 1200 px, Porto Alegre, 2025.



Imagem 2. Andressa Ahlert, Desenho pelo espelho. Fotografia digital, 1600 X 1200 px, Porto Alegre, 2025.



Imagem 3. Andressa Ahlert, Desenho pelo espelho. Fotografia digital, 1600 X 1200 px, Porto Alegre, 2025.

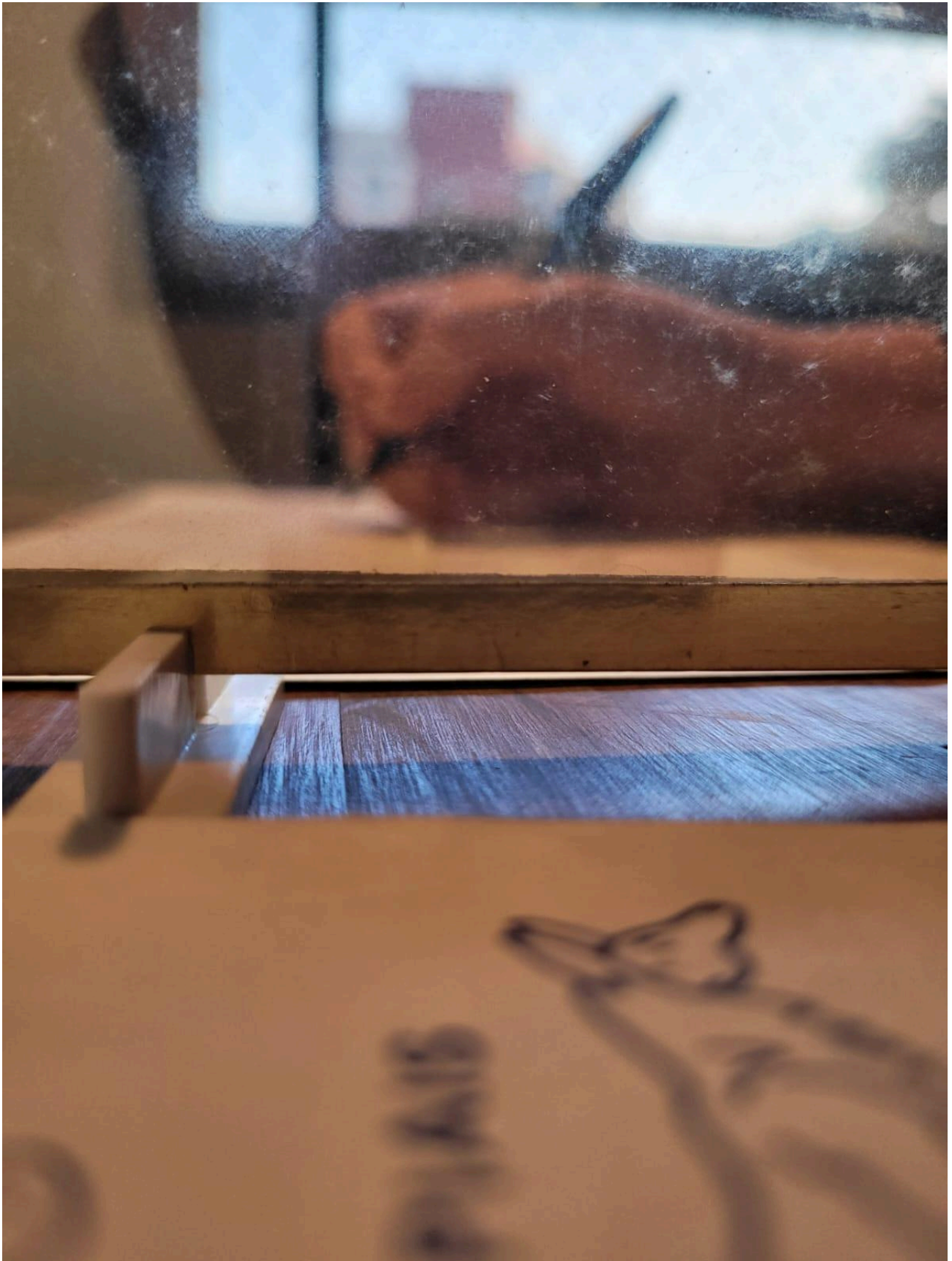


Imagem 4. Andressa Ahlert, Desenho pelo espelho. Fotografia digital, 1200 X 1600 px, Porto Alegre, 2025.



Imagem 5. Andressa Ahlert, Desenho pelo espelho. Fotografia digital, 1200 X 1600 px, Porto Alegre, 2025.

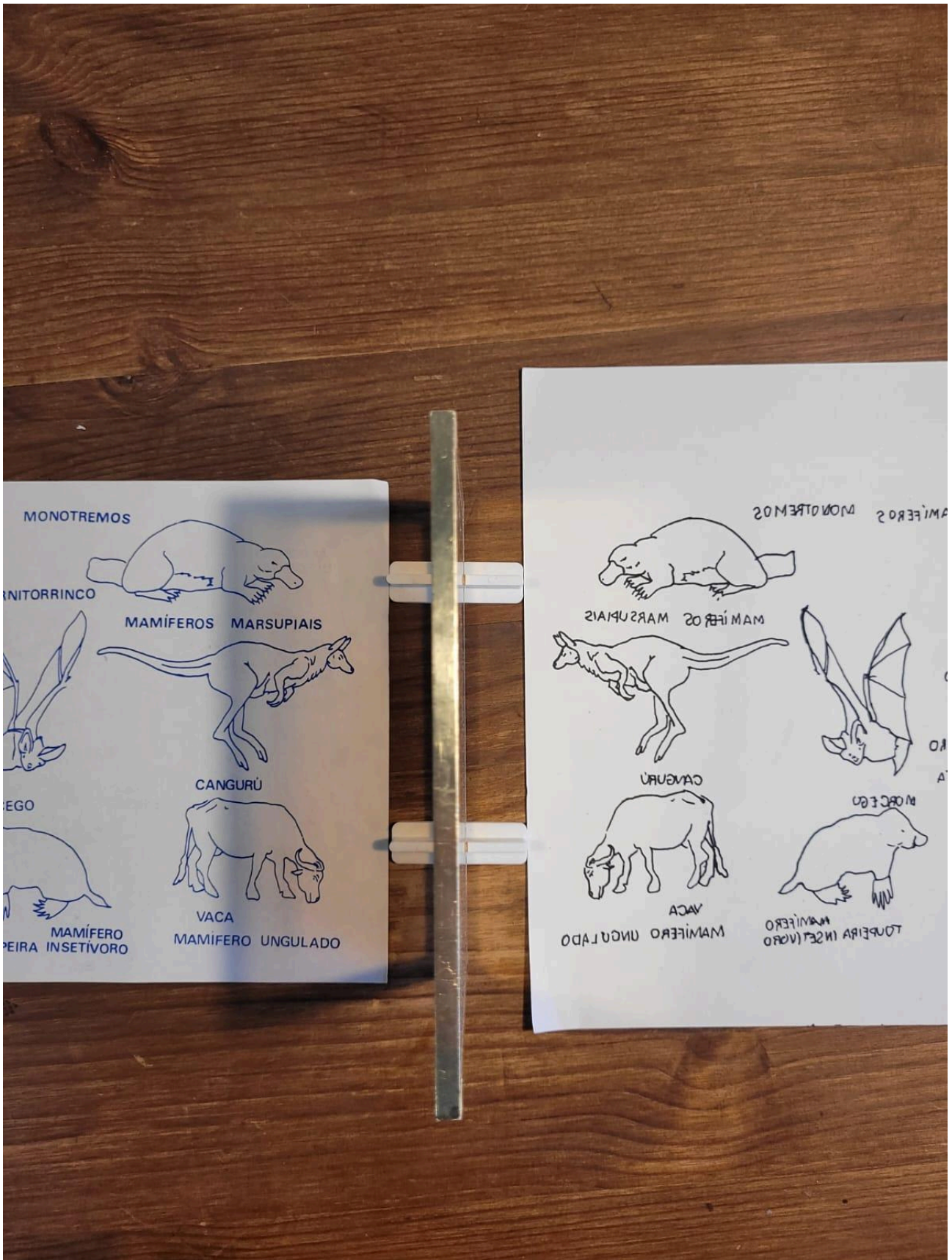


Imagem 6. Andressa Ahlert, Desenho pelo espelho. Fotografia digital, 1200 X 1600 px, Porto Alegre, 2025.

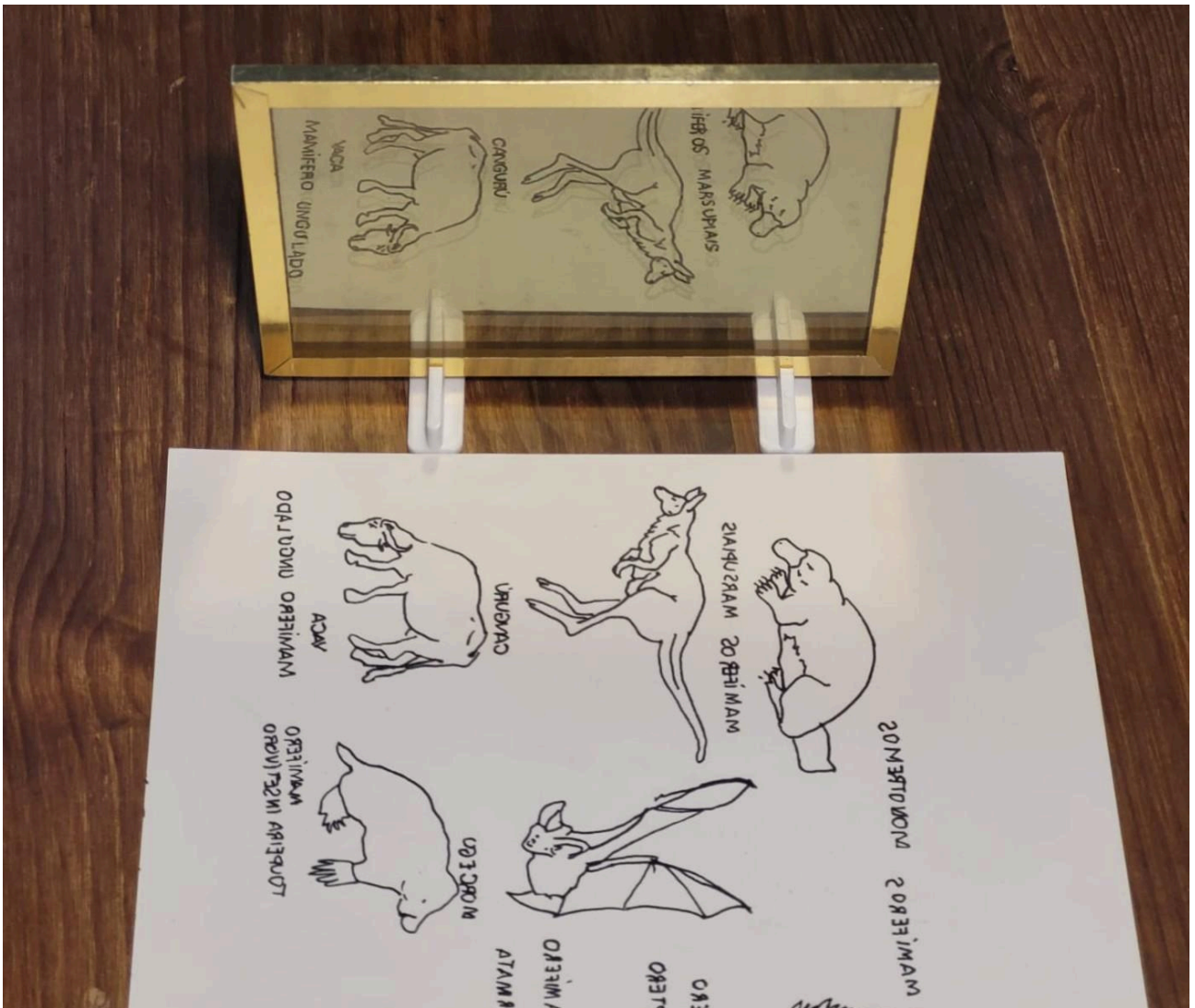
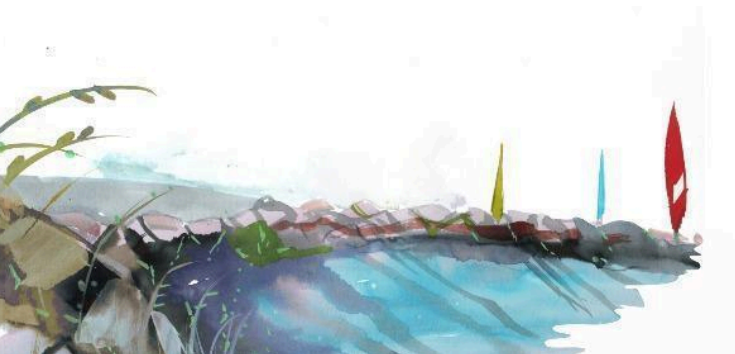


Imagem 7. Andressa Ahlert, Desenho pelo espelho. Fotografia digital, 1402 X 1186 px, Porto Alegre, 2025.



Referências

BENJAMIN, Walter. A doutrina das semelhanças. In: BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas Volume I*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHIARELLI, Tadeu. Considerações sobre o uso de imagens de segunda geração na arte contemporânea. In: BASBAUM, Ricardo (org). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções e estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001, p. 257–270.

EDITORA GEOLIVROS LTDA. *Projeto Mágico: Desenho pelo Espelho*. Embalagem. Curitiba, s/d.

JOHN, Richard. *Desenhos miméticos e a tirania da forma*. Tese de Doutorado. PPGAV– UFRGS. Porto Alegre, 2019.

SILVEIRA, Regina Scalzilli. A Arte de Desenhar. *Paralelo 31*, v. 1, n. 1, 2013.